

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL – VALE REGISTRAR

Núcleo de História Oral

FICHA TÉCNICA

Código da entrevista: VR-HT-MA-012

Entrevistado: José Guedes de Araújo

Local da entrevista: Estação Ferroviária de Mariana / Vagão Oficina de Vídeo e Sala de Histórias

Data da entrevista: 16/01/2007

Horário da entrevista: 15h40min

Duração da entrevista: 59min17seg

Equipe do Vale Registrar / História Oral:

Supervisão: Jason Barroso Santa Rosa

Subcoordenação: Josanne Guerra Simões (Keka Simões)

Entrevistadores: Josanne Guerra Simões (Keka Simões), Eder Donizete de Melo (monitor). **Intervenção:** Jason Barroso Santa Rosa

Gravação das entrevistas:

Coordenação: Bellini Andrade (EMVIDEO)

Produção: Mateus Brandão (EMVIDEO)

Câmera: Rafael Almeida Santos (monitor)

Equipamento utilizado: Câmera digital MiniDV

Transcrição: Eder Donizete de Melo

Data da transcrição: 22/02/2007

Conferência de fidelidade: Josanne Guerra Simões (Keka Simões)

Data da conferência: 01/03/2007

Pesquisa para notas de rodapé: Elodia Honse Lebourg

Copidesque: Maria Angélica Vieira Bonome

[Início da entrevista]

Keka Simões – O senhor poderia nos dizer seu nome completo, a data e o local de nascimento?

José Guedes – José Guedes de Araújo, nascido em Rio Piracicaba¹, no dia 31 de janeiro de 1934. Registrado no livro 10, folha 59, verso, do cartório de Rio Piracicaba.

Keka Simões – Nossa Senhora! Isso é que é dar informação! [riso] Qual é o nome dos seus pais?

José Guedes – Lucas Evangelista Guedes.

Keka Simões – E da sua mãe?

José Guedes – Amanda Maria de Araújo.

Keka Simões – De onde eles eram?

José Guedes – O meu pai era natural de Rio Piracicaba, nascido no meio rural. Minha mãe também era do meio rural, nascida na Fazenda de Cururu – hoje é da Vale do Rio Doce², onde está a Mineração Água Limpa³, por ali, no município de Santa Bárbara⁴, distrito de [inaudível].

Keka Simões – Em que seu pai trabalhava?

José Guedes – O meu pai era tropeiro, naquela época. Trabalhava no transporte, tropeiro. [riso]

Keka Simões – E sua mãe?

José Guedes – Minha mãe era do lar.

Keka Simões – Certo. O senhor tem irmãos?

José Guedes – Não. Sou filho único.

Keka Simões – E sua profissão, Senhor José Guedes?

José Guedes – Eu ingressei na Samitri⁵, como braçal⁶, no dia 16 de abril de 1956. De braçal fui para operador de trator, de operador de trator para chefe de equipe de máquinas, de chefe de equipe de máquinas para chefe de seção de lavra – trabalhei mais tempo como chefe de seção de lavra, que era um nível

¹ Município de Minas Gerais.

² Companhia Vale do Rio Doce.

³ Mina de Água Limpa, mineração de minério de ferro pertencente à Companhia Vale do Rio Doce. Localizada em Rio Piracicaba.

⁴ Município de Minas Gerais.

⁵ Minerações Trindade S/A.

⁶ Trabalhador braçal.

de técnico, na época. Eu trocava turno. Inclusive eram cinco técnicos mais eu, e trocávamos turno na perfuração, desmonte e carga. Houve épocas em que eu tive que trabalhar também na área de beneficiamento. Mas meu início foi na Mina de Pantame...

Keka Simões – Mina de...?

José Guedes – Mina de Água Limpa. Era Água Limpa, mas todo mundo falava Pantame, o local de embarque do minério. Era extraído à mão, carregado o caminhão à mão e o vagão carregado à mão. Depois, em abril de 1958, eu vim para Alegria⁷. Logo chegou o primeiro trator, nós começamos a trabalhar. Quando foi em agosto de 1973... Nesse meio tempo, eu trabalhei com trator em Morro Agudo⁸ por uns tempos, como emprestado, para fazer alguns [acessos]⁹ lá, na época da prospecção. Em agosto de 1973, eu fui transferido para a Mina de Morro Agudo, que hoje é Mina de Água Limpa, município de Rio Piracicaba. Foi aonde eu cheguei como tratorista e fui galgando a chefe de equipe de máquina, chefe de seção de lavras... E trabalhei um pouco no beneficiamento.

Keka Simões – O senhor se aposentou com qual cargo, qual...

José Guedes – Chefe de seção de lavras.

Keka Simões – Como foi esse início na empresa? Como o senhor conseguiu o emprego na Samitri?

José Guedes – O emprego na Samitri foi o seguinte. Eu morava perto, na zona rural, no município de Rio Piracicaba. A Samitri era no município de Santa Bárbara, mas era pertinho. O Rio Piracicaba limitava Rio Piracicaba com Santa Bárbara. Eu tinha um primo que trabalhava lá, houve uma vaga e ele falou: “Olha, Zé. Você quer trabalhar lá? Está precisando de uma pessoa... Vamos para lá?” Eu falei: “Ah! Vamos!” Eu e ele fomos criados juntos, eu não tinha irmão, ele era para mim como se fosse um irmão. Hoje ele não nos pertence mais, já está em um outro plano. Mas, nessas alturas, eu fui para lá, comecei a trabalhar como braçal.

Keka Simões – Eu queria que o senhor contasse para a gente um pouquinho sobre os cargos que o senhor foi galgando. Em cada um deles, o que o senhor fazia? Por exemplo, o que um trabalhador braçal faz em uma mineradora?

⁷ Mina de Alegria, mineração de minério de ferro que pertencia a Samitri e que foi incorporada à Companhia Vale do Rio Doce. Localizada em Mariana.

⁸ Complexo de mineração pertencente a Samitri, à época. Localizado em Minas Gerais.

⁹ Palavra mais aproximada do que foi possível ouvir.

José Guedes – Uma mineradora que era exclusivamente manual, que não tinha equipamento nenhum, nem compressor em Água Limpa... A gente fala Pantame por causa da área do embarque, que era na Estação de Pantame¹⁰. Em Água Limpa nós não tínhamos... Até a perfuração era manual. Era extração do manganês, naquele tempo. Era extração, o desmonte – dava nele umas quebradas de marreta – e carregava o caminhão e ia para a praça de embarque, na Estação. A gente carregava o vagão à mão também. Era um vagão de 30 toneladas. Era uma empreitada para três homens carregarem! E tinha dia em que às dez e meia, 11 horas, a gente já estava indo embora para a casa, porque já tinha acabado a tarefa.

Keka Simões – Dez e meia da manhã?

José Guedes – É. Pegava às sete horas, sete e pouco; quando eram 10 horas, dez e meia... Tinha dia em que a coisa piorava um bocadinho – material pior para pegar com pá, com garfo etc. Então a coisa era meio pesada. Aí fiquei conhecendo... Eu não fiquei conhecendo, foi ele que ficou me conhecendo, porque me viu trabalhando e falou com o José da Mata, que era nosso encarregado: “Aquele rapaz é daqui mesmo?” “É.” “Estão chegando uns tratores para a Samitri e eu queria que aquele rapaz fosse aprender a trabalhar com trator”. Não sei se ele achou que eu estava bom de serviço, o que era, sabe?

Keka Simões – Como era o nome dele?

José Guedes – José da Mata. Esse já não nos pertence mais também. Quando estava para chegar o trator, até aconteceu uma coisa muito interessante. O primeiro trator que veio... Eu não tenho certeza, não tenho registro nenhum disso. Dizem que houve um naufrágio; então perdeu e teve que esperar chegar outro. Parece brincadeira, mas a série desse primeiro trator é 17A 11826. Quer anotar, menino?¹¹ Não, está gravando. 17A, 17A 11826: eu falei isso para o rapaz do almoxarifado. Já o tinha vendido quase como sucata e tudo. Ele falou comigo: “Se for verdade esse número, eu vou te dar o catálogo dele de lembrança”. Aí ele anotou o número, foi lá dentro, bateu, estava no catálogo. O catálogo está na minha casa. Só não está aqui, em

¹⁰ Estação ferroviária localizada em um trecho do Ramal de Nova Era, pertencente à antiga Estrada de Ferro Central do Brasil. Situada próximo a Rio Piracicaba.

¹¹ Dirigindo-se ao monitor Eder Melo, responsável pelas anotações no caderno de campo, durante as entrevistas.

Mariana. Está em Rio Piracicaba – eu tenho uma casa lá, está alugada e o barracão ficou comigo. Esse catálogo está lá.

Keka Simões – O senhor falou que teve um naufrágio e esse trator...

José Guedes – Era o que eles falavam. Eu não tenho nada que possa comprovar, não é?

Keka Simões – Então esse primeiro trator...

José Guedes – Teve outro que a seguradora...

Keka Simões – Esse primeiro trator foi um trator importado?

José Guedes – Importado! Caterpillar¹². Era importado. A maioria é importada até hoje, não é?

Keka Simões – Aí o senhor começou a trabalhar com o trator, fazendo trabalho que antes era manual?

José Guedes – Alguns trabalhos. Fazendo algumas estradas de acesso, estradas para ligar Alegria a Itabirito¹³. Até certa época, Alegria só trabalhava também com manganês. E nós fizemos a estrada ligando Alegria a Itabirito. Os caminhões da Samitri e alguns particulares transportavam minério até Itabirito. Em Itabirito embarcava para o Rio¹⁴, porque o cais do porto... Era embarcado de navio no Rio. Naquele tempo não se falava em Tubarão¹⁵, ninguém sabia de nada. Era pelo Rio de Janeiro, o porto do Rio. Até uns casos engraçados... Eram 11 caminhões da Samitri. Tinha dia em que saíam aqueles 11 caminhões, um atrás do outro, aquele comboio! Chegou a ponto da Polícia Rodoviária... “Não, pelo amor de Deus! Separa isso aí que vocês estão atrapalhando o trânsito!” Os caminhões não têm velocidade; o tráfego tem que ter velocidade. Essas histórias todas que... Complicado! Então, eu fui trabalhando com esse trator. Depois fui para Morro Agudo. Houve um recesso de exportação de manganês. Eu não sei se a Samitri perdeu alguma concorrência... Naquele tempo tinha outras mineradoras. Inclusive no Brasil tinha a ICOME¹⁶, no Amapá, na Serra do Navio¹⁷, e eu acredito que ela não deve ter deixado também... Não sei se foi ela ou outras empresas... A Samitri

¹² Multinacional da área de máquinas e motores.

¹³ Município de Minas Gerais.

¹⁴ Rio de Janeiro, capital do estado de mesmo nome.

¹⁵ Porto de Tubarão, localizado em Vitória, capital do Espírito Santo.

¹⁶ Empresa norte-americana que explorava manganês na região. No local em que havia sido instalada, atualmente funciona a MMX Amapá.

¹⁷ Localizada no Amapá, às margens do Rio Amapari, possui jazidas de minério de manganês.

perdeu um pouco da exportação de manganês. Logo, ela... Já estava fazendo pesquisa de ferro em Alegria. O minério de Alegria teve alguns problemas no início – o teor de fósforo era alto –, mas foi contornada a situação e hoje está no que está aí. A gente viu aquilo crescer, é gostoso! Por esses dias, eu visitei a Mina de Alegria. Nós, aposentados, fomos de ônibus. Foi uma visita maravilhosa! Companheiros com quem eu trabalhei junto durante muitos anos e há mais de 20 anos não nos encontrávamos... E tive aquele encontro em Alegria. Foi ótimo! Nos ofereceram uma chegada gostosa, fizeram uma palestra para nós sobre os planos da Vale, atualmente. E também nos ofereceram – tinha um *buffet* – um almoço muito... Tudo bom, dentro daquele contexto de companheirismo, daqueles companheiros que a gente estava... Para mim, acho que a parte mais importante foi essa, de rever os companheiros.

Keka Simões – O senhor falou que foi, em um determinado momento, para Morro Agudo.

José Guedes – Isto.

Keka Simões – Lá também era manganês?

José Guedes – Morro Agudo era manganês, quando saí de lá e vim para Alegria, em 1958. Em 1963, a Mina de Morro Agudo já começou a produzir... Já tinha contrato com a Vale do Rio Doce, porque a Samitri produzia o minério e a Vale transportava o minério, pela estrada de ferro até Vitória, e carregava os navios no Porto de Tubarão. A Vale era uma parceira da Samitri, porque transportava o minério para a Samitri. Eu não sei como era o sistema de pagamento desse frete, se era com minério... Isso era coisa que não estava no meu conhecimento.

Keka Simões – Antes dessa parceria para o transporte, em 1963... O senhor falou que esse minério era transportado por trem. Qual empresa transportava o minério?

José Guedes – Era a Central do Brasil¹⁸... Rede Ferroviária Federal¹⁹. Já era Rede Ferroviária.

Keka Simões – O senhor falou que começou a trabalhar com o trator. O senhor também foi mudando de...

¹⁸ Estrada de Ferro Central do Brasil.

¹⁹ Rede Ferroviária Federal S/A.

José Guedes – De cargo...

Keka Simões –... de função, de cargo. O senhor podia falar um pouquinho sobre o que fazia nesses outros?

José Guedes – No início, como tratorista, eu fui aprender a trabalhar com outras máquinas. Eu fui a chefe de equipe de máquina. Eu trabalhava uns tempos na construção civil, na manutenção das estradas. Nós tínhamos um trator de esteira, uma carregadeira de pneus, uns oito caminhões basculantes, patrol – era com esse equipamento que nós dávamos manutenção nas estradas e fazíamos algumas estradas, dentro do departamento de Morro Agudo. No início, foram feitas muitas estradas pelas empreiteiras: a Melo Azevedo²⁰, a Mascarenhas Barbosa²¹ fizeram alguns trechos de estradas. Mas outros acessos a determinados pontos da lavra nós fazíamos, com essa equipe da construção civil. Depois de 1967, eu fui direto para a mina, trabalhar na área de desmonte, transporte e carga... Desmonte... Perfuração, desmonte e carga. O transporte já era da outra área. Teve época em que eu fiquei com o transporte também, mas só quando estava muito reduzido. Minha última área de trabalho, por muitos anos – oito anos ou mais –, foi na mina: perfuração, desmonte e carga.

Keka Simões – O senhor falou que, no início, era manual a perfuração, o desmonte, não é isso?

José Guedes – Isso.

Keka Simões – Como isso era feito e como passou a ser depois...

José Guedes – A partir de 1967?

Keka Simões – Isso.

José Guedes – A Samitri já possuía uma [inaudível] de compressores portáteis, dois compressores estacionários, com tubulação levando para a mina. A mina era bem concentrada e esses dois compressores eram [inaudível]... Aí já tinha perfuratriz²² de médio porte. Quando hoje a gente [nessas perfuratrizes hoje]²³ aquilo já é peça de museu! [riso] Hoje a perfuratriz é acoplada: motor, perfuratriz e compressor com ar condicionado. Naquele tempo não! Era uma [inaudível] para a mina afora e o cara em um poeirão ali!

²⁰ Construtora Melo Azevedo.

²¹ Mascarenhas Barbosa Roscoe Edificações.

²² Máquina utilizada para perfurações direcionais em solo.

²³ Palavras mais aproximadas do que foi possível ouvir.

Mas era gostoso. A gente tinha um companheirismo muito bom! Nós tínhamos, dentro da Samitri, assim... Era uma família. Porque ninguém... Um tinha inteira confiança no outro. Nós trabalhávamos, inclusive os engenheiros, todos os engenheiros com quem eu trabalhei... Eu trabalhei com mais de 20 engenheiros. Teve uma época em que a Samitri trocava muito de coisa. Desses 20, dois... Não vou dizer quem, nem posso dizer, nem devo: é questão de ética. Desses outros todos, se fosse para começar tudo de novo, eu gostaria [porque]²⁴ são verdadeiros amigos! [inaudível] de trabalhar com eles durante muitos anos. Inclusive, até os presidentes a gente conhecia todos. Todos assim: de Francisco José Pinto de Souza para cá. Porque o Doutor Heim eu conheci, mas já como presidente da Belgo²⁵.

Keka Simões – Doutor...?

José Guedes – Heim, Joseph Heim. Foi presidente da Samitri anteriormente, mas como a Samitri e a Belgo eram um só corpo, pode-se dizer, cabeça e membro ou coisa assim... Esse Doutor Heim... Depois chegou o Francisco José Pinto que foi ser o presidente da Samitri, e ele, presidente da... O primeiro presidente da Samitri, segundo conta a história – isso foi em 1939 e eu ingressei em 1956 –, foi Antônio Géó. Foi esse quem fundou... Em 21 de junho de 1939 foi fundada a Samitri, com capital de 50 mil contos de réis. [riso] Até tem aqui um pedacinho desse documento, viu?

Keka Simões – Depois eu vou olhar. E...

José Guedes – Então do Chico Pinto para cá, eu conhecia todos os presidentes. Eles chegavam a Morro Agudo nos dias da confraternização. A gente sentava, conversava... A Samitri era uma empresa que... Do braçal que fosse... Nem todos tinham conhecimento, mas aqueles que eles conhecessem, que soubessem de onde vinham, do quadro braçal ao presidente, a gente não tinha muita... Tinha um respeito muito grande, para receber ordens e acatá-las, não é isso? Mas diferente disso, nós tínhamos muita amizade, muito...

Keka Simões – Qual era o horário de trabalho do senhor?

José Guedes – Eu trabalhei muito tempo em horários só diurnos. Às vezes, de seis às 18, quando tinha muito aperto. Depois, em Morro Agudo, eu estive uns tempos trocando turno. Nós éramos aquela turma de técnicos: dois, três do

²⁴ Palavra mais aproximada do que foi possível ouvir.

²⁵ Belgo Mineira Companhia Siderúrgica.

controle de qualidade, três da... Um da perfuração e três da produção – eu e mais dois, na produção, que era a turma de coisa. Na dinamitagem, tinha um que ficava só de dia, mas na perfuração ficava mais. Depois, teve uma época em que eu fiquei só de dia, com tudo.

Keka Simões – O senhor falou dos técnicos responsáveis pela perfuração, não é isso?

José Guedes – É. Por alguns tempos. Não foi o tempo todo porque... Só em um determinado tempo ficou um técnico só, responsável por perfuração e dinamitagem. No resto... Depois, mais no final, eu fiquei praticamente só de dia, com perfuração, desmonte e carga.

Keka Simões – Certo. Fazia-se essa perfuração, a dinamitagem e aí é que vinha o desmonte e a separação do minério para sair da mina? O senhor poderia descrever como era esse processo? O que é o desmonte?

José Guedes – O desmonte em si, nós dizemos, é quando há explosão, houve aquele [inaudível] desmonte. E, em algumas partes, ajudado por trator, acabando de empurrar a ponto das máquinas pegarem. A escavadeira não dependia muito do trator porque a escavadeira tinha mais capacidade de escavar, não é? Agora, quando era com carregadeira de pneus, sempre tinha um trator dando uma pequena ajuda.

Keka Simões – Nesse momento que saía da mina, que acontecia isso... Isso era transportado de que forma? Houve mudança ao longo do tempo?

José Guedes – Houve.

Keka Simões – Desse transporte da mina até...

José Guedes – O britador. Era uma distância de oito quilômetros. Os primeiros fora de estrada²⁶, que a Samitri possuiu, foram cinco. Eu tenho inclusive foto de um deles. Eram cinco [inaudível]. Depois ela adquiriu 11 Hallpack, esses [inaudível] eram para 27 toneladas. Depois vieram 11 Hallpack para 32. Depois mais 10: 769 da Caterpillar, para 35 toneladas. Depois houve um tempo em que ficou inviável a mina. Estava ou não estava... Aí ela se desfez desses fora de estrada e colocou empreiteiro, transportando com caminhões pequenos. A gente diz “pequenos”, mas são caminhões médios: Mercedes²⁷ e etc. Depois,

²⁶ Tipos de caminhões usados no segmento da mineração que, por seu tamanho, não podem percorrer estradas de rodagem.

²⁷ Mercedes-Benz, marca de veículos em geral.

quando ela... Houve uma reativação violenta e ela comprou novos equipamentos. Quando chegaram esses novos equipamentos, eu praticamente já estava aposentado. Eu me aposentei em 1985. Fiquei uns dois anos trabalhando em uma outra empresa. Depois voltei e trabalhei mais quatro anos na Samitri, aposentado.

Keka Simões – O senhor falou que saía nesses veículos e era levado para o britador, não é?

José Guedes – É.

Keka Simões – O que é britador? O que se faz em um britador?

José Guedes – O britador recebia o material de uma granulometria... A pedra que passava dentro da caçamba de uma escavadeira de duas jardas e meia podia ir para o britador primário, porque o britador tinha capacidade para... Do primário caía no secundário, depois ia para o terciário e de lá saía. No início da Samitri, ela só exportava o minério granulado, o pébo.

Keka Simões – Como se chama?

José Guedes – Pébo. Dava-se o nome de pébo. Era um minério, mais ou menos, de uma polegada a duas e meia, por aí assim. Depois é que surgiu o mercado para o fino²⁸. Tinha muito fino já jogado, creio que foi todo aproveitado. Foi a hora em que ela, talvez, ganhou um pouco mais de dinheiro, porque aquilo que já tinha sido processado, mas que não tinha valor comercial, passou a ter.

Keka Simões – Os britadores primário, secundário, terciário iam diminuindo...

José Guedes – A granulometria.

Keka Simões – Certo. A hora em que terminava de se fazer essa granulometria, o que acontecia com o minério?

José Guedes – Duas correias faziam as pilhas, as granulometrias, e saíam por... As peneiras selecionavam: uma determinada granulometria caía em uma correia; determinada granulometria caía em outra e fazia-se a pilha. Dessa pilha é que era carregado, para levar para a praça de embarque, onde era embarcado.

Keka Simões – Sei. A forma de tirar dessa pilha para levar para a área de embarque era...

²⁸ Minério de granulometria de 0,15 milímetros.

José Guedes – Da pilha para a área de embarque era por carregadeira de pneus. Aí já era mecanizado para valer, com carregadeira de pneus. Começou com 944, 966 e, depois, 988²⁹. No tempo em que me aposentei, as maiores máquinas na Samitri eram as 988.

Keka Simões – Certo. Voltando um pouquinho a essa questão do transporte. O senhor falou que, no início, o minério chegava à Estação, era colocado em pátio e os vagões eram carregados manualmente, com pá e garfo...

José Guedes – Não, isso não. Isso aí era no tempo anterior a...

Keka Simões – Pois é, anterior... Eu estou voltando...

José Guedes – Voltando, porque senão nós vamos misturar esse negócio aí! [riso]

Keka Simões – Eu estou voltando para a gente só entender isto: usava-se a pá e o garfo. Por que se usavam garfo e pá?

José Guedes – Com a pá, o minério mais granulado tem dificuldade para ser apanhado. Os dentes do garfo penetram melhor entre o solo e o... São uns garfos com uns 45, 48 centímetros de largura e umas 10 pernas. Então ele penetra mais fácil para carregar.

Keka Simões – Certo. Só para a gente poder fazer essa diferenciação entre como era antes e o que veio depois, para a gente ver como isso mudou. E ao longo do tempo, Senhor José, a empresa fornecia algum tipo de benefício ou auxílio para os senhores ou para a família?

José Guedes – Nós tínhamos assistência médica: tinha ambulatório dentro do acampamento, com médico. Escola, a Escola Murilo Garcia Moreira. Esse Murilo Garcia Moreira era um engenheiro de minas. A gente tinha pouco conhecimento dele, porque ele trabalhava no Rio, no embarque. Mesmo depois que parou de embarcar, tinha um escritório comercial no Rio, onde ele ficou. Ele morreu, não sei mais quando. Logo que ele faleceu, eles deram o nome dele: Escola Murilo Garcia Moreira, mantida pela Samitri. E era impressionante... Era uma exigência de qualidade de ensino, que cada professor passava apertado! Se houvesse uma reprovação um pouquinho maior na sala do professor, ele tinha que dar conta! Às vezes, até trocavam, trocavam mesmo.

²⁹ Numeração referente aos modelos de carregadeiras.

Keka Simões – Onde ficava essa escola?

José Guedes – Dentro da vila, em Rio Piracicaba. Vila Louis Ensch, bairro Louis Ensch.

Keka Simões – Louis Ensch?

José Guedes – Louis Ensch também foi um dos diretores da Belgo. Foi ele que incrementou a Belgo. Ele veio para Sabará³⁰... Em Monlevade³¹ já era do Grupo Alberti³², mas ainda não estava em... Quando Louis Ensch chegou ao Brasil, veio para Sabará. Logo, logo ele viu o que tinha de minério na região de Monlevade (a matéria-prima) e que tinha muito mato para produzir o carvão vegetal (o combustível). Então, ele incrementou a Belgo, em Monlevade. E hoje essa Vila da Samitri... A gente fala Vila da Samitri, mas é a vila residencial, Vila Louis Ensch, bairro Louis Ensch.

Keka Simões – Certo. E o senhor tinha férias?

José Guedes – Tinha. Às vezes, acumulava um pouquinho. Mas sempre tinha as férias, normalmente. Na Samitri, as leis trabalhistas sempre foram cumpridas rigorosamente.

Keka Simões – O senhor já falou de alguns cargos, de algumas equipes de trabalho que trabalhavam junto com o senhor. O senhor se lembra de mais algum outro tipo de profissional que existia na Samitri? Que é necessário em uma mineração, em geral?

José Guedes – Tinha o laboratório químico com a equipe de técnicos e alguns químicos. Práticos também. Naquele tempo, havia dificuldade de mão-de-obra qualificada, como hoje já... Há falta hoje em alguns setores, mas hoje é uma fartura muito grande de mão-de-obra qualificada: técnico de Química, técnico em Mineração e Metalurgia... Naquele tempo, praticamente só tinha a Escola Técnica de Ouro Preto³³, na região. E Mineração era só em Ouro Preto... Rio Grande do Norte tinha também uma escola que era muito famosa, a Escola de Mineração³⁴. Inclusive, nós trabalhamos com técnicos formados no Rio Grande do Norte. Por sinal, muito bom de serviço o rapaz, com um conhecimento muito bom, muita teoria. Então, eram muitos práticos também na área de Química.

³⁰ Município de Minas Gerais.

³¹ João Monlevade, município de Minas Gerais.

³² Provavelmente, o entrevistado quis dizer ARBED, *Aciéries Rennis Burbach et Dudelanges*, grupo belgo-luxemburguês.

³³ Escola Técnica Federal de Ouro Preto, atual CEFET, Centro Federal de Educação Tecnológica.

³⁴ Até o momento, não foi possível identificar a escola a que o entrevistado se referiu.

Mas a Samitri mantinha o laboratório de Química. Tinha que ter o controle de qualidade. Para embarcar, precisa saber o que se está embarcando; logo que embarcou, saber o que se embarcou também, não é?

Keka Simões – Esse controle era feito pelo laboratório de Química?

José Guedes – Laboratório... Tinha em Alegria como tinha em Morro Agudo. A confusão está aí, hoje. Quando a gente fala Morro Agudo, quem está mais dentro da Vale fica meio na dúvida, porque Morro Agudo e Água Limpa... Um é continuação do outro. Só que Água Limpa é hoje a parte que é lavrada. Inclusive, muda de município: Morro Agudo é no município de Piracicaba e Água Limpa é no município de Santa Bárbara.

Keka Simões – Entendi. Além do laboratório, algum outro setor que existia na Samitri...

José Guedes – Sim, manutenção mecânica. Inclusive, naquele tempo, havia caldeiraria, tornearia... Elétrica também era bastante coisa. A central de britagem – a área onde eu trabalhava – tinha inúmeros motores. Então tinha setor de rolamento e manutenção em geral. E parte elétrica, mecânica... Eu estou agora... Passou tanto tempo que é perigoso até esquecer o que é...

Keka Simões – Não tem problema o senhor não se lembrar de mais...

José Guedes – Laboratório químico era na parte industrial, não é? E na parte de pessoal, eram recursos humanos, ambulatório de médicos (sempre teve médicos, enfermeiros) e escola que era... Na área de lazer, ela mantinha uma quadra, com campo de futebol, sede social... Era um dos melhores clubes da região de Piracicaba e mesmo de São Domingos do Prata³⁵: o clube da SEMA, como se falava. Inclusive eu tive a felicidade, com muita dificuldade, de ser presidente da SEMA por dois mandatos consecutivos. Minhas coisas quase todas são em duplicidade: eu fui presidente da SEMA por duas vezes; casei-me duas vezes [risos], porque enfiuei; fui presidente da APAE³⁶ por dois mandatos consecutivos. É uma coincidência muito grande, de duplicidade na...

Keka Simões – O senhor falou o nome do clube: é SEMA?

José Guedes – É. Sociedade Esportiva Morro Agudo.

Keka Simões – Esse ambulatório, que o senhor falou, também ficava na Vila?

José Guedes – Na Vila. Era mantido pela Samitri esse ambulatório.

³⁵ Município de Minas Gerais.

³⁶ Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

Keka Simões – Mantido, mas na Vila?

José Guedes – O primeiro médico foi Antônio Pio Ribas. Depois vieram outros. Foram tantos que passaram, que é difícil até guardar. Foram muitos!

Keka Simões – Esse ambulatório servia só para os funcionários?

José Guedes – Até para pessoas da comunidade de Piracicaba! No início da Samitri, não tinha hospital em Rio Piracicaba. Só tinha hospital em Monlevade. Eu sei de casos de pessoas que foram para lá, crianças que nasceram lá. Eu tenho uma filha que nasceu nesse ambulatório. Inclusive, quando o médico chegou, ela já tinha nascido porque não deu tempo. Ela veio de madrugada, não deu muito tempo, sabe? E um senhor teve lá uma crise de apendicite e não teve tempo nem de correr com ele para coisa! Ele foi operado dentro desse ambulatório. E tratado lá. Ele tinha o maior carinho com esse ambulatório da Samitri! Para ele era... [inaudível]. Também era um meio da Samitri ter um contrato com a sociedade. Eu acho que a empresa dentro de uma... Como a Vale tem aqui, hoje: ela mantém coisa com a APAE, com diversas entidades sem fins lucrativos, porque ela tem participação dentro dessa... É claro que tem, não é? Então, ela mantinha esse ambulatório.

Keka Simões – Além da Vila de Rio Piracicaba... O senhor falou que em uma época o senhor trabalhou em Alegria...

José Guedes – Em Alegria.

Keka Simões – A família continuou morando lá?

José Guedes – Eu era solteiro... Quando cheguei a Alegria, eu morei debaixo da fazenda³⁷, na senzala lá, por muito tempo, naquele [inaudível]. Hoje ela é chique e tudo mais. Na época era um forro de taquara! Eu morei lá, mas tinha chuveiro... A gente tinha... Não era conforto, mas tinha uma certa coisa. Depois ela construiu o primeiro alojamento – uma vila que hoje nem existe mais – saindo de Alegria para vir para a Samarco³⁸, onde... A estrada foi desativada. Tinha uma estrada por dentro e passava dentro desse acampamento. [inaudível] não sei o número dessas casas, não lembro mais quantas. Aí já veio... Tinha o alojamento de solteiro, essas casas, tinha um ambulatório médico que também funcionava mais lá embaixo, perto da oficina. Depois veio

³⁷ Sede da antiga Fazenda da Alegria, cuja construção remonta ao século XVIII.

³⁸ Samarco Mineração S/A, localizada em Mariana.

o Grupo escolar. Tinha escola mantida pela Samitri. Nessas alturas, já tinha me mandado para Rio Piracicaba.

Keka Simões – Já tinha retornado.

José Guedes – É. Não realmente retornado, porque eu comecei lá no [inaudível] no município de Santa Bárbara. Depois tinha já um armazenzinho – quase um supermercado e tudo – e área de lazer também, em Alegria. De vez em quando, a gente fazia visitas e tudo e sabia que estava indo... Não como hoje existe dentro das empresas e tudo, mas estava bem. A Samitri sempre deu muito apoio ao lazer, um pouco do lazer.

Keka Simões – E alimentação, Senhor José...

José Guedes – Alimentação era marmitta. A gente levava de casa...

Keka Simões – Levava de casa?

José Guedes – Levava de casa. Lá em Morro Agudo, tinha um boieiro³⁹, como se chamava. Era até engraçado! O caminhão ia, um caminhãozinho pequeno... Tinha um senhor... Cada setor tinha... Oficina não. Oficina tinha um caminhão em que a turma subia e ia para a vila almoçar, porque era pertinho. Mas nós – a mina era a oito quilômetros – não tínhamos condições de descer naquele tempo. Descer em cima de caminhão era um risco muito grande! Aí ia lá o boieiro, como eles falavam, catava as marmittas nos pontos de pegar as marmittas, chegava lá e a gente almoçava no serviço. Tinha uma mesa, lugar de sentar e tudo, mas a marmitta ia de casa. Isso foi até... Depois de certo tempo é que a Samitri começou a fornecer alimentação. Foi uma época em que para todas as empresas passou a ser praticamente obrigatório, não é?

Keka Simões – Existia algum tipo de regulamento que os funcionários da empresa tinham que seguir?

José Guedes – Era, mais ou menos, coisa normal de empresa. Era obedecer às normas da firma, segurança, por exemplo... O EPI⁴⁰... No início não foi tanto, mas logo, logo nós fomos obrigados a usar EPI. Dependendo do local de trabalho, todos os tipos de EPI: capacete, protetor auricular, óculos... Havia, às vezes, alguma resistência de pessoas não querendo usar. Na área de supervisão, a gente passava muito aperto com pessoas que resistiam a usar. Acabava que a gente, com jeitinho... Ele aceitava. Hoje não! Hoje você não

³⁹ Relaciona-se à bóia, no sentido de comida.

⁴⁰ Equipamento de Proteção Individual.

vê... Ninguém entra... Eu, por exemplo, fui visitar a Mina de Alegria: para entrar na oficina, nós tivemos que usar todo o equipamento de segurança! É mais do que justo, não é?

Keka Simões – Os funcionários usavam algum tipo de uniforme?

José Guedes – Posteriormente sim.

Keka Simões – No início não?

José Guedes – No início não. Posteriormente usavam. O primeiro uniforme foi um uniforme amarelo. Não era esse amarelo da Vale, não era amarelo parecendo cáqui. Depois passou para um azul. Isso já tinha, posteriormente.

Keka Simões – O senhor lembra quando, mais ou menos?

José Guedes – Não lembro, não lembro. A data assim não...

Keka Simões – Se algum funcionário não cumprisse com as suas obrigações, que tipo de penalidade poderia sofrer?

José Guedes – Olha, normalmente ele era advertido verbalmente, na primeira vez. Na segunda vez, verbalmente, mas já com conhecimento da chefia, do chefe de recursos humanos, porque naquele tempo era... Como nós dizíamos, gente? Chefe administrativo, da área de recursos humanos hoje, não é? O chefe administrativo tomava conhecimento. Na terceira vez, por escrito. Na outra, já era praticamente o fim da carreira dele dentro da empresa. Dentro desse período, havia o trabalho de todos nós: tentávamos contornar, para que ele obedecesse às normas da empresa para que ela não perdesse o empregado. Às vezes, é mais fácil você tentar reeducar a pessoa do que pegar um novo. Porque o novo, você não sabe quem vem aí. Aquele outro, pelo menos algumas coisas dentro da empresa, já sabe. Então, muitas vezes... A gente não pode apavorar e demitir a pessoa na primeira vez que ela falha, ou na segunda, e correr o risco de trazer um pior para o lugar dela. Então, é um trabalho de reeducação. É como na vida, fora da empresa: uma pessoa dependente, dependente químico ou alcoólatra... É tão bom trabalhar a pessoa e ela evitar! Então, as causas de segurança na empresa são o mesmo caso da vida cá fora. Sempre foi a filosofia desse nosso grupo de trabalho... Eu estou dizendo, eu sempre disse, eu disse no início: a gente tinha uma amizade muito grande, uma confiança muito grande uns nos outros, uns sempre orientando o outro. Às vezes tinha... E também outra coisa que a gente seguia muito, dona... O apelido está aqui, mas eu queria falar o...

Keka Simões – Josanne.

José Guedes – Dona Josanne. Era o seguinte: muitas vezes nós sentávamos em grupo para discutir. Eu, por exemplo, na minha área: qualquer mudança que eu fosse fazer, que não fosse uma norma... Às vezes, a gente recebia uma norma do nosso superior para fazer desse jeito. Tem hora que você tem que fazer uma mudança dentro do trabalho. Eu tinha sempre o princípio de reunir o grupo. Se fosse na área de perfuração, eu reunia o grupo: “Oh, gente! Nós temos que mudar isso aqui. Qual é a sua opinião? O que você acha disso?” Eu sempre tive esse cuidado porque, quando a pessoa participa da decisão, ela é muito mais responsável por aquilo que foi decidido naquela área. Então a gente sempre procurava se reunir. E isso também acontecia na parte hierarquicamente... Por exemplo, o Penido⁴¹ fazia reuniões semanais com todos nós, os chefes de setores. Ele colhia opinião de todo mundo. Quando tomava uma decisão, às vezes, era aquela dele mesmo, aquela com que havia chegado. Mas primeiro ele tomava opinião. Quem havia participado daquela reunião estava responsável. Claro que ele sai dali e fala: “Esse trem⁴² tem que dar certo porque teve nosso apoio”.

Keka Simões – Certo. E o senhor...

José Guedes – Acho que eu estou falando demais, não é, Dona Keka?

Keka Simões – Não, não, é isso mesmo. No início, o senhor já falou de várias minas exploradas pela empresa, aqui na região, não é isso?

José Guedes – Isto.

Keka Simões – Morro Agudo, Água Limpa, Alegria...

José Guedes – Córrego do Meio⁴³...

Keka Simões – Onde fica Córrego do Meio? Em qual região?

José Guedes – Sabará. Está desativada agora.

Keka Simões – Certo.

José Guedes – Agora, o início da Samitri mesmo foi na Fazenda da Trindade. Hoje é Barão de Cocais⁴⁴, mas lá pertencia ao Antônio Géó. Inclusive o nome S/A Minerações Trindade foi por causa da Fazenda Trindade. Lá se produzia minério para ir para a Belgo, em Sabará. Produzido em carroça, porque a mina

⁴¹ O entrevistado não mencionou o nome completo.

⁴² Trem, neste caso, significa o assunto discutido nas reuniões.

⁴³ Complexo de mineração de minério de ferro que pertencia a Samitri.

⁴⁴ Município de Minas Gerais.

era beira linha: ia produzindo, carregava os vagões e levava para dentro da usina de Sabará. A matéria-prima que ia para a usina de Sabará era dessa mina. Falam que em 1935 já se produzia minério lá. Mas a história que eu tenho – eu tenho documento – foi em 1939, quando foi a fundação da Samitri, em 21 de junho de 1939, com sete sócios. De três eu sei o nome; os outros quatro eu não sei nem quem... Eu devo saber os quatro... Um era a Belgo Mineira. Acho que ela era a majoritária do...

Keka Simões – E a Mina do Conta História, a Samitri também...

José Guedes – A Mina do Conta História produzia manganês, só produziu manganês durante esse tempo. Quando houve esse recesso de exportação de manganês, que eu disse, aí lá ficou parado e continuou fazendo pesquisa em Alegria. Mas só pesquisa, até que chegou a ponto de...

Keka Simões – Onde fica a Mina do Conta História?

José Guedes – Ela é município de Ouro Preto.

Keka Simões – Ouro Preto?

José Guedes – Município de Ouro Preto, mas é em Alegria, a 11 quilômetros da Fazenda de Alegria. Lá eu trabalhei com trator durante muito tempo – de 1958 a 1963 –, fazendo desmonte para descobrir manganês. E era gostoso, viu...

Keka Simões – O senhor sabe o porquê deste nome: Conta História?

José Guedes – Não.

Keka Simões – Ninguém sabe! Eu vivo perguntando!

José Guedes – A de Alegria tem um monte de controvérsias. Uns dizem que é porque eles faziam muitas festas lá, aquele negócio: era Fazenda de Alegria, [inaudível] de Alegria. Outros contam que a pessoa vinha de Portugal e o Capitão Pedro Cota... Tinha uma cota para pagar à Coroa de Portugal por aquela sesmaria de terra que a pessoa adquiria. Quando acabaram de pagar aquela cota, eles fizeram uma festa e estavam esperando à mesa o jantar, aquilo tudo. Mas a dona da casa foi à cozinha dar umas coordenadas, ver como estavam as leitoas [risos] Aí... [inaudível] descambar para a brincadeira, mas tem sentido o negócio. E eles ficaram: “E o nome, o nome, o nome, o nome da fazenda?” “Não, tem que esperar”. Quando ela veio correndo lá debaixo, ela sabia que tinha se atrasado: “Aí, gente! Que alegria! Alegria!” Alegria porque ela tinha acabado de saldar aquela dívida: “Ah! É Alegria,

Fazenda de Alegria!” Outros falam... Inclusive um troço aqui⁴⁵ fala que era porque vinha o capitão... Como era? O Barão de Cocais, o Barão de Catas Altas se reuniam na fazenda e faziam as festas deles lá. Por isso era Fazenda da Alegria...

Keka Simões – Fazenda da Alegria.

José Guedes – E tem essa outra da...

Keka Simões – Duas boas versões, não é?

José Guedes – Duas versões... Da esposa do Capitão Pedro, sabe? É Capitão Pedro, mesmo.

Keka Simões – E Morro do Fraga⁴⁶?

José Guedes – Não conheço Morro dos Fraga. Vejo falar em Morro dos Fraga e não conheço Morro dos Fraga. E a outra...

Keka Simões – Cruz de Pedra⁴⁷?

José Guedes – Hein?

Keka Simões – Cruz de Pedra?

José Guedes – Não sei onde fica.

Keka Simões – Mas o senhor já ouviu falar?

José Guedes – Já ouvi falar. Tem outro lugar que extraiu manganês. Gente, como chama? A essa mina também eu nunca fui, é município de Ouro Preto. Na época, a gente estava muito presa, dentro de Alegria; não tinha muito ponto de saída. Para sair de Alegria para Mariana, você tinha que sair de Alegria, ir a Santa Rita⁴⁸, Bento Rodrigues⁴⁹, para chegar aqui...

Keka Simões – Dava essa volta para poder chegar?

José Guedes – É. Dava essa volta para poder chegar a Mariana. Depois, acho que na época da Samarco, é que... Foi quando a Samitri fez esse consórcio com a Marconi Corporation⁵⁰ e fundaram a Samarco.

Keka Simões – Certo. Senhor José, qual tipo de estéril é gerado na extração do minério?

⁴⁵ Indica notas e impressos que levou consigo para a entrevista.

⁴⁶ Jazida de bauxita localizada no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais.

⁴⁷ Até o momento, não foi possível obter sua localização.

⁴⁸ Santa Rita Durão, distrito de Mariana.

⁴⁹ Distrito de Mariana.

⁵⁰ Empresa global que comercializa equipamentos de telecomunicações, serviços e soluções.

José Guedes – Nós tínhamos xisto, itabirito compacto – ele é difícil de ser beneficiado, é considerado estéril. Naquele tempo também, o próprio itabirito era estéril.

Keka Simões – Hoje não é mais, não é?

José Guedes – Hoje não. Hoje o itabirito é matéria-prima! [risos] Mas ainda em alguns lugares tem um itabirito compacto que é muito difícil de ser beneficiado. Ele ainda é um pouquinho calo no sapato, no pé⁵¹. Mas era...

Keka Simões – Basicamente eram esses dois?

José Guedes – Eram. O que nós trabalhávamos era o xisto. Nós tínhamos também o quartzito, também era estéril.

Keka Simões – O que era feito com esse estéril?

José Guedes – Tinha as pilhas de rejeito. Nós chamávamos de bota-fora.

Keka Simões – Aí ficava empilhado?

José Guedes – Ficava lá. Em Morro Agudo tem pilha enorme de estéril. Todas as minas têm, não é? Inclusive em Andrade... Em Andrade a Samitri operou também.

Keka Simões – Na Serra do Andrade?

José Guedes – Na Serra do Andrade. Era propriedade da Belgo. Depois passou para a Samitri e hoje também é Vale do Rio Doce.

Keka Simões – A Serra do Andrade fica na região de Monlevade?

José Guedes – Serra do Andrade é pertinho de Monlevade: uma parte pertence à Itabira⁵² e a outra, Bela Vista de Minas⁵³. Monlevade só agüenta com assistência médica, com esses trens⁵⁴. [riso] Mas é município de Bela Vista de Minas e Itabira.

Keka Simões – Que tipo de acidente pode acontecer durante o processo de extração mineral?

José Guedes – Muitos. Olha, graças a Deus não... Eu tenho que agradecer muito ao Ser Superior! Por exemplo, com explosivo eu nunca tive acidente nenhum. Agora, só uma coisa. De 1967 a 1985, eu trabalhei mexendo, às vezes, com... Na maior parte das vezes, os explosivos ficavam por minha conta, porque foi por muito pouco tempo que teve um técnico só nessa área.

⁵¹ “Calo no pé”, no sentido de ser um problema.

⁵² Município de Minas Gerais.

⁵³ Município de Minas Gerais.

⁵⁴ Trens, neste caso, é uma referência ao tipo de assistência oferecida.

De qualquer maneira, a gente participava porque, na hora da explosão, tinha que tirar o equipamento para fora, tirar o pessoal. Agora, eu não vou mentir para a senhora: no primeiro dia que detonou o primeiro fogo sob minha responsabilidade eu tive muito medo! E no último, dia 17 de julho de 1985 – foi meu último dia de trabalho –, foi o mesmo medo! Nunca perdi o medo! Porque o dia em que a pessoa perder o medo de uma máquina ou de uma coisa, ela corre risco. O medo é que faz você trabalhar com mais segurança, não é verdade?

Keka Simões – Mas já chegou a acontecer algum acidente com o senhor?

José Guedes – Com explosivo não. Só uma vez detonaram um fogo, eu estava coisa e caíram uns fragmentos de pedra lá, uma coisinha boba. Agora, com caminhões fora de estrada nós tivemos diversos acidentes. Tivemos alguns caminhões caindo nas ribanceiras. Quando eu estive como chefe de setor de mina, ocorreram uns dois acidentes fatais, infelizmente. É muito difícil... Seria até bom se a gente pudesse nem falar, mas aconteceu e não teve jeito. Teve um com uma patrol e dois com caminhões fora de estrada.

Keka Simões – Certo.

José Guedes – E teve também na Estação, com caminhões particulares transportando minério para a praça de embarque. O trem pegou um caminhão particular, mas trabalhando para a Samitri. Esse também foi fatal, uma vida que foi ceifada. Nesse dia, nós estávamos tendo um curso de motivação e liderança. O que eu aprendi, depois que saí da escola, foi nesses cursos dados pela Samitri. Nunca perdi nenhum, mesmo que fosse um curso... “Ah, vai ter um curso assim. Faz quem quiser, porque vai ser fora da hora de trabalho. A Samitri não vai remunerar o horário do curso”. Eu: “Não, eu vou fazer. Eu preciso, eu não tenho escolaridade, eu tenho que...”. Então eu sempre... E nós estávamos nesse curso esse dia. Depois do almoço, nós íamos fazer a avaliação do curso e deu esse acidente. Nós passamos no local e estava uma coisa horrorosa! Inclusive eu tive companheiro que, parece, foi até prejudicado emocionalmente. A gente conhecia a pessoa, não é?

Keka Simões – Em relação à preservação ambiental, como essa questão era tratada pela empresa, quando o senhor começou e depois?

José Guedes – No início, francamente, a coisa não era tão... Também não tinha exigência dos órgãos públicos, não é? E a gente talvez relaxasse um

pouco. Depois, a gente foi tomando conhecimento. E outra coisa importante sobre o meio ambiente, como você me disse: quando há participação da comunidade como a coisa é válida! A Samitri resolveu fazer um plantio de árvore na margem do rio – a mata ciliar – e preparou as mudas do que seria plantado lá. Mas ela fez uma campanha dentro da Vila, junto aos seus funcionários, ex-funcionários e pessoas que já moravam lá – as casas já tinham sido negociadas –, para que participassem daquele mutirão da mata ciliar. Você precisa ver o resultado que deu! As pessoas ajudavam... Tinha um velhinho que entrava lá, cortava aquelas galhas mais baixas e saía com aquilo no carrinho. Cansei de saber de gente que chegou: “Não faz isso, rapaz! Isso aí foi feito para proteger o rio, para o rio não assorear; para não sermos atingidos lá embaixo quando vier enchente. Essa mata ciliar é a proteção para todos nós da comunidade”. Para você ver o que é envolver as pessoas! Aquilo que eu acabei de falar: quando você reúne o grupo e toma uma decisão, a coisa toma outro valor. Essa mata ciliar está lá, bonita; ela começa na foz do córrego do... Gente! Eu estou ficando lerdo! Onde tem é na entrada de Piracicaba. Diogo, Córrego do Diogo⁵⁵, e vai até lá no fundão. Há mais tempo, lá teve um temporal que andou derrubando algumas árvores, porque a raiz de árvore na margem do rio vai descendo, aquela raiz que segura a planta. Mas quando pega lugar úmido, muito úmido, onde tem lençol de água, essas coisas, a raiz fica mais na superfície. Aí há facilidade de ser arrancada do jeito que aconteceu.

Keka Simões – Sei.

José Guedes – Mas essa mata ciliar teve esta vantagem: a participação de todos no plantio deu essa motivação, ninguém estragou e sempre ajudou a manter.

Keka Simões – O senhor já falou um pouco do impacto que uma empresa de mineração, chegando a uma cidade, pode causar, não é? Alguma outra questão relacionada a isso? A presença da Samitri trouxe algum impacto para o desenvolvimento da cidade?

José Guedes – No início houve sim. A água captada para a cidade estava dentro da área onde a Samitri deveria lavar, que é hoje a vertente de água

⁵⁵ Córrego que atravessa Rio Piracicaba.

limpa, que verte para Piracicaba. E tinha uma pedreira e ela teve que operar essa pedreira para tirar, para fazer brita para asfaltar as estradas e tudo. Ao trabalhar as áreas, houve uma contaminação de enxurrada nas águas. Isso no início gerou... Com o tempo, foi contornando. A Samitri deu a oportunidade de ter... O prefeito também teve cabeça para mudar a captação, porque lá é muito rico em água. Pegou outra captação e isso aí foi sanado. Logo, logo também entrou a Copasa⁵⁶ na cidade, que foi outra coisa, um passo muito bom. Nós, na Samitri, não tínhamos problema porque a Samitri tinha três poços artesanais que mantinham a Vila Louis Enschedé. Nós tínhamos água muito boa! Até que houve a enchente de 1979, quando entrou água de enchente no poço e contaminou. Depois que contamina, adeus! A água não tem... Não houve tratamento, não houve nada que... Mas, nessas alturas, já tinha a Copasa na cidade. Em poucos dias, a Copasa puxou para dentro da Vila e... Então, no início, teve esse... Pequena, mas foi coisa que foi contornada. E isso é normal quando há uma mudança qualquer. Principalmente o pessoal, o número de pessoas que veio para dentro da cidade, a coisa sempre dá... Você vê que a Samitri, em Morro Agudo, teve época que teve mil operários; em 1964, na época da Revolução⁵⁷, passou a ter trezentos e poucos. Foi uma coisa horrível naquela época!

Keka Simões – Diminuiu tanto assim?

José Guedes – Foi, a coisa foi... O Brasil ficou estagnado uns dias. Depois não. Depois, a Revolução, para a exportação e tudo, foi até benéfica em alguns pontos. Muitas empresas vieram para o Brasil, porque antes não confiavam: veio a Fiat⁵⁸ naquela época, veio a Telex⁵⁹, a Volks⁶⁰ incrementou, a Caterpillar pôs montadora no Brasil. Então a coisa... Mas, no início, foi um impacto muito violento. Em 1964 a coisa esteve...

Keka Simões – O senhor poderia nos falar de problemas e dificuldades, se os teve, e também de alegrias e recompensas que o senhor teve no exercício profissional?

⁵⁶ Companhia de Saneamento de Minas Gerais.

⁵⁷ Refere-se ao golpe civil-militar de 1964 que depôs o Presidente João Goulart.

⁵⁸ Fiat Automóveis, empresa de origem italiana, fabricante e vendedora de veículos em geral.

⁵⁹ Telex Comunicações, fabricante e fornecedora de equipamentos de comunicação e áudio.

⁶⁰ Volkswagen, empresa de origem alemã, fabricante e vendedora de veículos em geral.

José Guedes – Olha, um impacto muito forte que nós tivemos dentro da empresa foi uma época em que a exportação ficou difícil, mais ou menos em 1964. Nós tivemos que reduzir pessoal e trabalhar economizando o máximo dentro da empresa. Inclusive, tem uma pessoa lá... Eu vou falar um negócio, tem jeito de parar um pouquinho a...?

Keka Simões – Tem. Dá uma paradinha⁶¹.

[INTERRUPÇÃO DA GRAVAÇÃO]

Keka Simões – Espera só um minutinho. Pode ir.

José Guedes – Esse negócio foi muito sério! Foi essa época. Agora, alegrias a gente teve. Nas tristezas também, os apoios que a gente teve... Eu vou contar para a senhora uma coisa que eu já ouvi falar e poucas empresas, acho, fizeram isso. O dia em que minha esposa faleceu... No dia quatro de junho de 1979, ela foi para o hospital em trabalho de parto e ganhou uma menina em parto normal, às 11 e meia da manhã. Quatro e meia da tarde, ela faleceu: dia quatro de junho. Dia cinco foi o sepultamento, às 16 horas. A mina – transporte e central de britagem – não funcionou de 15 às 17 horas. Quem ia para trocar turno às 15, já ficava lá em casa, o ônibus já parava na porta de casa. Quem desceu às 15, o ônibus também parou na porta de casa. Então, eu vi aqueles operários que trabalhavam com a gente... Até hoje eu vejo a carinha de todos eles! [emoção] E vejo a chafia de Alegria também. Na época, o Penido era o chefe do departamento de Alegria. Penido, Magela⁶², Ronaldo [Sorage]⁶³, essa turma toda chegou de Alegria, na hora. E de Belo Horizonte veio o Taroco⁶⁴ e mais a Zulmira⁶⁵, do escritório central. Quer dizer, é uma hora difícil... Mas naquela hora difícil a gente ainda grava aquelas pessoas que foram. Essa de parar uma produção de uma mineradora durante duas horas! Isso é triste, mas é gratificante, porque a gente vê que tinha um certo valor dentro da empresa. E eu tenho também que reconhecer isso para sempre e nunca mais esquecer esse... Foi difícil, mas... Com certeza, até me ajudou a superar.

Keka Simões – Senhor José, tem alguma outra coisa que eu não perguntei ou que não foi abordada nesta entrevista e que o senhor gostaria de colocar?

⁶¹ A entrevistadora dirige-se ao câmara.

⁶² O entrevistado não mencionou o nome completo.

⁶³ Palavra mais aproximada do que foi possível ouvir.

⁶⁴ O entrevistado não mencionou o nome completo.

⁶⁵ O entrevistado não mencionou o nome completo.

José Guedes – Deve ter, mas no momento a gente, às vezes, até... Depois, quando eu chegar em casa: “Oh, gente! Por que...”. [risos]

Keka Simões – Mas é assim mesmo! Você tem alguma coisa para perguntar, Jason?

Jason Santa Rosa – O senhor não se lembrou de alguma alegria, não é? O senhor teve?

José Guedes – Sempre tivemos! As confraternizações de fim de ano eram muito boas! Nessas confraternizações de fim de ano, tinha um certo limite de pessoal. Mas 1º de Maio⁶⁶ era todo mundo, do presidente ao faxineiro! Todo mundo era... Havia um churrascão e *chopp* rolando e música. A gente tinha um dia de lazer com todas as pessoas ali, dentro da empresa. Esse dia marcava muito! E nada mais nada menos deixava a gente também sempre feliz quando via uma notícia: “Vendeu mais tantas toneladas de minério. Então, nós vamos poder trazer mais tantas pessoas”. A gente que era da cidade, que via tantas pessoas precisando de emprego... Quando havia uma comercialização maior, a gente ficava feliz, porque quantos amigos estavam precisando de um empreguinho e a gente tinha condições de vê-los ali, trabalhando junto com a gente! E a empresa estava evoluindo! Quando a empresa evolui, automaticamente, todos nós de dentro dela estamos...

Jason Santa Rosa – O senhor chegou a morar na Vila?

José Guedes – Morei.

Jason Santa Rosa – Como era a vida na Vila?

José Guedes – A vida na Vila, a princípio... Quando as casas eram da Samitri... A Samitri mantinha, como já disse, um clube recreativo, a praça de esporte, escola, ambulatório. Era uma vivência muito boa entre as pessoas, faziam-se grandes bailes lá... Mesmo quando fui presidente, a gente tinha... Era uma coisa que hoje não se pode nem pensar mais! Tinha menina de 12 anos que freqüentava o clube. Às vezes, o pai nem ia. Falava assim: “Quem vai?” Aí ia uma mãe, um casal, e levava as filhas dele junto com as filhas de dois, mais três casais. Quer dizer, você viver em um ambiente desse era uma beleza! Hoje não! Hoje a coisa já mudou, não só pelas leis... O ECA – o

⁶⁶ Data comemorativa do Dia do Trabalho.

Estatuto da Criança e do Adolescente – nos deixa amarrados. E é até bom porque, do jeito que a coisa está, se você ficar responsável por...

Jason Santa Rosa – Na Vila morava toda a hierarquia? Desde o engenheiro...

Keka Simões – É isso que eu gostaria de perguntar.

Jason Santa Rosa – Nas quatro casas tipo A moravam o chefe de departamento e mais três engenheiros – de manutenção, de geologia e de produção. Elas foram feitas mais ou menos nesse estilo. Mais 20 casas tipo B. Inclusive, uma hoje é minha. Quando a Samitri vendeu, eu comprei. Eu já morava nela, pela Samitri; quando fui para chefe de seção, logo, logo eles me passaram... Inclusive minha mulher morou pouco, coitada! Eu me mudei para a casa em agosto e quando foi em junho... Ela não chegou a morar um ano, dentro dessa casa. Morei nela até a Samitri vender. É minha, está lá, está alugada. Então, 20 casas B. Essas casas eram para técnicos e... Tinha C, também para nível de [inaudível]. E as D e E. As do tipo E eram umas casinhas pequeninhas que atendiam pessoas de família pequena: dois quatinhos. Era uma casa de 36 metros quadrados: uma sala 3 por 3, dois quartos 3 por 3, um banheiro 2 por 1 – porque tinha um corredorzinho para se chegar à cozinha – e a cozinha 2 por 3.

Jason Santa Rosa – Eram quantas casas, mais ou menos?

José Guedes – Cento e vinte e seis.

Jason Santa Rosa – Na Vila toda?

José Guedes – É, essa época.

Jason Santa Rosa – Quer dizer, A, B, C, D e E. Variava tamanho de...

José Guedes – É. Por exemplo, a casa A tem três quartos, uma sala, uma sala de música – que seria escritório e sala de música, o espaço do engenheiro para trabalho –, um barracão nos fundos, com mais dois quatinhos e banheiro, área de lavanderia etc. Já essa B, que é a que eu tenho, é: três quartos, sala, copa, cozinha, um banheiro só e, no fundo, um barracão [taqueadinho]⁶⁷ com outro banheiro. A do tipo C não tinha barracão nos fundos: só mesmo três quartos, sala e cozinha.

Keka Simões – O senhor falou que depois adquiriu a casa. Antes de ser do senhor, pagava-se um aluguel para a Samitri?

⁶⁷ Palavra mais aproximada do que foi possível ouvir.

José Guedes – Era um aluguel. Tinha um contrato, um comodato e o aluguel só pró-forma. Era tão irrisório, que eu nem lembro quanto era, de tão...

Keka Simões – De tão pequenininho.

José Guedes – E tinha manutenção. A Samitri dava manutenção: elétrica, de bombeiros e tudo. A gente pagava energia elétrica, pagava a Cemig⁶⁸. Depois passamos a pagar Copasa. Quando instalou a Copasa, ela tirou a responsabilidade dos poços artesianos.

Keka Simões – Senhor José, eu queria agradecer por ter participado aqui e queria saber o que o senhor achou de participar do Trem da Vale.

José Guedes – Olha, eu me senti feliz por ter vindo.

[Término da entrevista]

⁶⁸ Companhia Energética de Minas Gerais.